

VIGÍLIA DE ORAÇÃO

SEMANA DE ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS

“Não te envergonhes
de dar testemunho de Cristo.”
2Tim 1, 8

ecclesia.pt/cevm

- *Aquele que preside vai ao sacrário, traz o vaso (píxide) com a hóstia, coloca-a na luneta da custódia, que está sobre o altar.*
- *Aquele que preside (ou outro ministro) repõe o vaso no sacrário e todos se ajoelham diante do Santíssimo Sacramento.*
- *Procede-se à incensação (feita por aquele que preside à oração ou por outrem), com três ductos do turíbulo, sendo que o ducto é cada uma das oscilações que se imprimem ao turíbulo, para diante e para trás.*
- *Um cântico ou oração acompanha a incensação:*

Cântico eucarístico enquanto se expõe o Santíssimo:

Cântico: *Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam. (3 X) ou outro...*

Introdução

P. Estamos a viver a *Semana de Oração pelos Seminários*, e nesta vigília unimo-nos para rezar juntos pela liberdade de escuta do chamamento que vem do Mestre, que, ainda hoje, continua a chamar. Em oração pessoal e comunitária, rezamos de forma mais intensa pelos seminários, pedindo ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe. A oração não só exprime e reforça a comunhão com os seminários como é uma forma insubstituível de ajuda espiritual.

Esta oração deve ser vivida numa perspetiva de diálogo com um amigo, para que possamos abrir o coração fazendo nascer a mais bela prece. Seduzidos pela voz do Senhor da messe, deixemos brotar no mais profundo do nosso ser o desejo de cumprir a Sua vontade e de Lhe darmos uma resposta afirmativa.

Permitamo-nos tocar pelo Seu amor.

Oremos:

P. Senhor Deus, que, sois Amor
e por Amor nos chamastes à vida e ao serviço dos irmãos,
derramai na Igreja o Espírito de piedade e de fortaleza,
que suscite nela dignos ministros do altar
e os torne fortes e humildes mensageiros do Evangelho.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R. Ámen.

Leitura: 2 Tim 1, 1-8

«Evoco a lembrança da tua fé»

Leitor 1:

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus,
para anunciar a promessa da vida que está em Cristo Jesus,
a Timóteo, meu filho caríssimo:

a graça, a misericórdia e a paz
da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, Nosso Senhor.

Dou graças a Deus,
a quem sirvo com pura consciência,
a exemplo dos meus antepassados,
quando, noite e dia, sem cessar,
me recordo de ti nas minhas orações.

Ao lembrar-me das tuas lágrimas,
sinto grande desejo de voltar a ver-te,
para me encher de alegria.

Evoco a lembrança da tua fé sincera,
que também foi a da tua avó Loide e da tua mãe Eunice
e não duvido que é a tua também.

Por isso te exorto a que reanimes o dom de Deus
que recebeste pela imposição das minhas mãos.
Deus não nos deu um espírito de timidez,
mas de fortaleza, de caridade e moderação.

**Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor,
nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro;**
mas sofre comigo pelo Evangelho,
confiando no poder de Deus.

Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

Meditação

Leitor 1: Somos testemunhas de Cristo. Não somos publicitários de um líder espiritual, nem vendedores de recordações de um Cristo passado. Somos testemunhas de um acontecimento, de um Cristo vivo, que vive em nós e faz nova a nossa vida. Faz falta o testemunho do que vimos e ouvimos, do que fez em nós e por nós o Filho de Deus. O testemunho de fé é a primeira forma de evangelização (cf. RMi, 42). Disse-o claramente São Paulo VI: *«O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres (...) ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas»* (EN 41). Na evangelização, em casa ou fora dela, caminham sempre juntos o exemplo de vida cristã e o anúncio de Cristo.

P. *Interroga-te: Dás testemunho de Cristo, nos lugares mais comuns da tua vida? Ou tens vergonha de te assumires como cristão? Não tenhais vergonha de dar testemunho de Cristo, em lugar nenhum da vossa vida, custe o que custar. Dai testemunho do que Ele fez, do que Ele está a fazer em vós, por meio de vós e a vosso favor. Envergonhai-vos somente do pecado. Mas não vos envergonheis de Cristo!*

Leitor 2: Jesus chama pelo nome, para uma amizade especial, para uma vocação radical, conjugal, religiosa ou sacerdotal.

P. *Interroga-te: E por que não havia de te chamar a ti, ou a um filho teu, ou a um irmão teu, ou a um primo teu ou a um amigo teu? Olha que estás à altura! E não estará já na altura de dizeres “Sim”? Há pressa no ar! Por que esperas?*

Silêncio

Leitor 1: Não tenhais vergonha, dai a cara por Jesus, dai um testemunho alegre da vossa fé, com as vossas capacidades, energia, audácia e criatividade. A cada um de vós, Jesus chama à amizade com Ele e pode chamar-te também a ti, a uma entrega mais radical.

P. *Interroga-te: Queres mais padres, padres mais santos? Olha que bom! Mas tens vergonha de pensar esta vocação para ti? Tens vergonha de a propor a um filho, a um irmão, a um primo, a um amigo? Dessa vergonha é que te deves envergonhar.*

Silêncio | Cântico

Leitor 2: De entre os Doze, a quem Jesus chamou, não estavam 12 homens de ficha limpa! Nem um sequer. Estavam aqueles para quem Ele olhou com misericórdia!

P. *Interroga-te: Queres padres felizes? Não entres no coro desafinado dos gritos da multidão. Não fales mal do padre da tua paróquia. Fala com ele e por bem. Faz-te amigo dele e, quem sabe, faz-te como ele. Esta é a melhor forma de descobrires, assumires e promoveres, com o teu testemunho, a beleza da vocação sacerdotal.*

Silêncio

Leitor 1: *Esta Semana de Oração pelos Seminários coincide com a celebração da esperança cristã nestes dias de todos os santos e fiéis defuntos. Deixemo-nos interrogar:*

P. *Interroga-te: Não será a troca do anúncio feliz da ressurreição pela simples promessa de uma vida melhor, uma das causas do desinteresse dos jovens pela Igreja e por uma vida cristã mais radical? Na verdade, se é só para a vida presente que temos posta em Cristo a nossa esperança, por que haveríamos de dar a vida toda por Ele?*

Interroga-te: Se não se vive mais a vida sob o largo horizonte da eternidade, por que gastar a vida inteira pelo Reino de Deus?

Interroga-te: Se não se espera mais aquela vida da ressurreição, em que os filhos de Deus já «não se casam nem se dão em casamento» que sentido terá o celibato, como sinal antecipado dessa vida nova?

Leitor 2: A chamada «crise de vocações sacerdotais» e de outras entregas radicais na Igreja, não será sintoma da fé morta dos vivos, da sua falta de esperança na Ressurreição?

P. *Interroga-te: Como poderá ser evangelicamente atraente a vida do padre, fora desta dimensão da eternidade? Se nos falta esta grande esperança da Ressurreição, como esperar que alguém faça escolhas definitivas de uma vida com sabor de eternidade?*

Silêncio

Oração dos fiéis

P. Rezemos especialmente pelos nossos Seminários. Invoquemos o Pai, por meio do Seu Filho, o Senhor Jesus que um dia chamou os primeiros discípulos e fez deles pescadores de homens, dizendo a cada prece:

R. Senhor, dá-nos mensageiros e testemunhas do teu amor!

Leitor 1: Senhor, continua hoje a fazer ressoar nas comunidades, nas famílias e no coração dos jovens o teu sublime convite: “*Vem e segue-Me*”. Nós Te pedimos: **R.**

Leitor 2: Senhor, faz com que sejam muitos aqueles que prontamente respondem ao Teu chamamento à vida sacerdotal e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti. Nós Te pedimos: **R.**

P. Senhor Jesus, rogamos-Te pelos nossos seminários e pelos seminaristas, que ali amadurecem a sua vocação:

Leitor 1: Senhor, dá-lhes um coração generoso e forte e concede-lhes o ardente desejo de se entregarem ao serviço de Deus e dos homens. Nós Te pedimos: **R.**

Leitor 2: Ampara os seminaristas e sacerdotes nos momentos de prova e cansaço para que nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti! Nós Te pedimos: **R.**

P. Senhor Jesus, guia os formadores dos nossos seminários com os dons do Teu Espírito de sabedoria e de santidade:

Leitor 1: Senhor, que os educadores dos nossos Seminários, com a sua presença amiga, sejam bons companheiros de viagem. Nós Te pedimos: **R.**

Leitor 2: Senhor, que os educadores dos nossos seminários que sejam mestres segundo o Teu Evangelho e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti! Nós Te pedimos: **R.**

P. Virgem Maria, rainha dos apóstolos e mãe dos sacerdotes, acompanha maternalmente os nossos seminaristas:

Leitor 1: Para que eles correspondam, sem medo, à vocação que lhes foi dada por Jesus. Pela intercessão de Maria, Tua e nossa mãe, Senhor, nós Te pedimos: **R.**

Leitor 2: Para que eles possam pronunciar com alegria e confiança o seu “Eis-me

aqui!”, imitando o Teu luminoso exemplo. Pela intercessão de Maria, Tua e nossa mãe, Senhor, nós Te pedimos: **R.**

P. Recompensa, ó Pai de bondade, os nossos benfeitores e acolhe no teu seio os que partiram antes de nós e dormem o sono da Paz. Por Cristo, nosso Senhor.

R. *Ámen!*

Bênção do Santíssimo *(se for o diácono ou presbítero a presidir)*

Cântico: *Veneremos, adoremos a presença do Senhor (ou outro)*

- 1) *Aquele que preside aproxima-se do altar, genuflete e ajoelha.*
- 2) *Enquanto se canta, aquele que preside (ou outro) incensa o Santíssimo Sacramento.*
- 3) *Terminado o canto aquele que preside, de pé, reza:*

P. Oremos. **Silêncio**

P. Senhor Jesus Cristo, que neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa Paixão, concedei-nos a graça de venerar de tal modo os mistérios do vosso Corpo e Sangue, que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **R.** *Amém.*

1) *Terminada a oração, aquele que preside (se for diácono ou presbítero), tomando o véu de ombros, genuflete, toma a custódia nas mãos e com ela faz o sinal da cruz sobre o povo, sem dizer nada.*

2) Se for um leigo a presidir, não faz a bênção, mas pode fazer as seguintes invocações de louvor. As mesmas invocações serão feitas a seguir à oração, quer por um ministro leigo, quer por um ministro ordenado (diácono ou presbítero).

Bendito seja Deus.

Bendito o Seu santo Nome.

Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito o Nome de Jesus.

Bendito o Seu Sacratíssimo Coração.

Bendito o Seu Preciosíssimo Sangue.

Bendito Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito o Espírito Santo Paráclito.

Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita a Sua Santa e Imaculada Conceição.

Bendita a Sua gloriosa Assunção.

Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito São José, Seu castíssimo esposo.

Bendito Deus nos Seus Anjos e nos Seus Santos.

- 1) Aquele que preside vai buscar o vaso e nele coloca a sagrada hóstia que esteve exposta. E recoloca o vaso no sacrário.*
- 2) Os fiéis devem permanecer de joelhos até se fechar o sacrário.*
- 3) Entretanto, este gesto pode ser acompanhado de um cântico eucarístico.*

CÂNTICO EUCARÍSTICO | REPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO

DESPEDIDA

P. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Para sempre seja louvada Sua Mãe, Maria Santíssima.

P. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.